

21 OUT 1998

Muito além do esperado

■ Bolsas sobem e país registra entrada de US\$ 1,3 bilhão

A Superterça-feira mais aguardada dos últimos anos superou expectativas no mercado americano e contagiou as bolsas de valores em todos os continentes. Seis grandes corporações dos Estados Unidos apresentaram balanços relativos ao terceiro trimestre de 1998 com lucros acima do previsto e deram nova injeção de ânimo nos investidores.

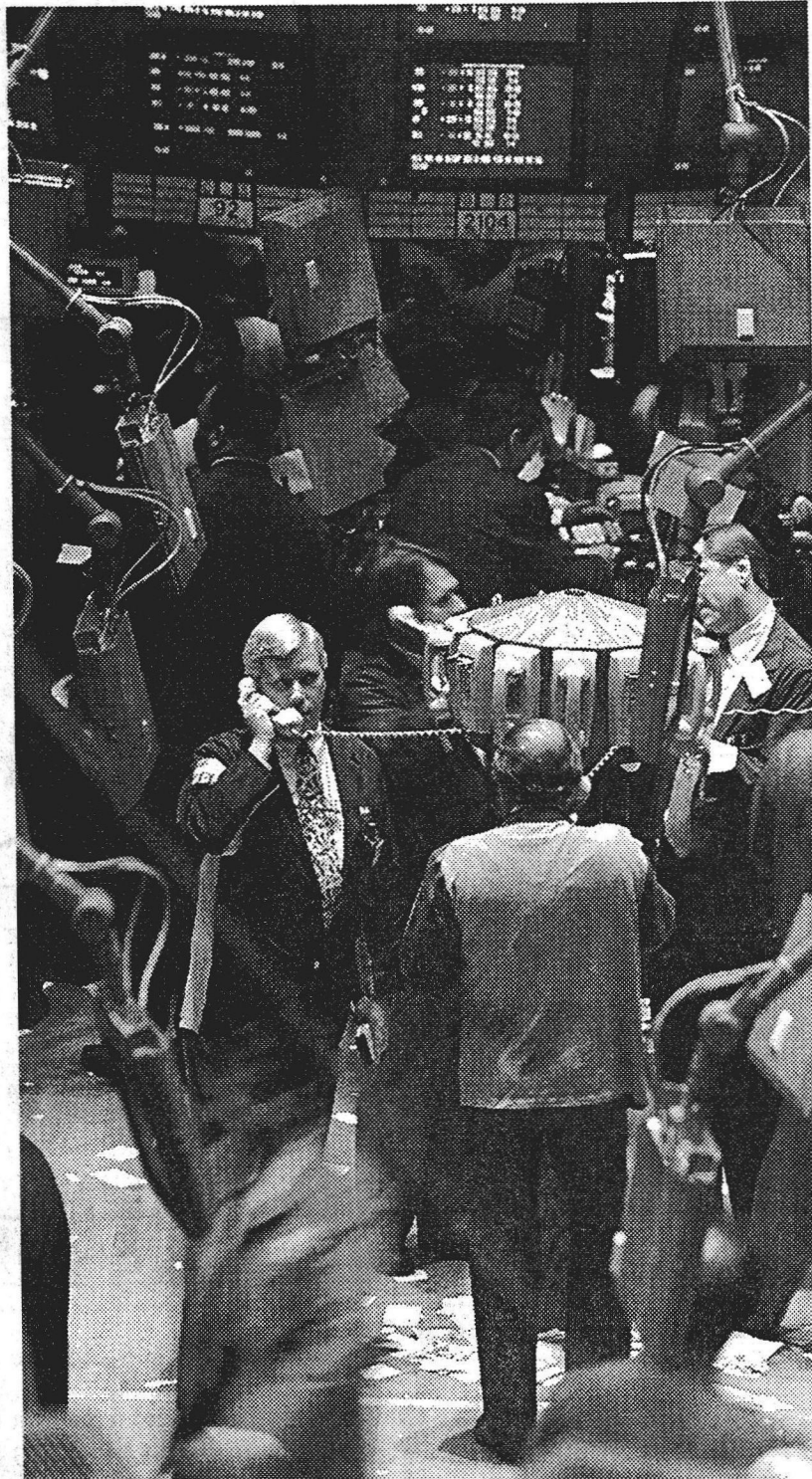
Wall Street fechou em alta pela quinta vez consecutiva (0,5%), impulsionando os mercados europeus e latino-americanos. São Paulo fechou em 1,88% e o Rio, em 1,5%. O pagamento da primeira parcela da compra do Real pelo ABN Amro ainda fez com que o saldo cambial brasileiro ficasse positivo em US\$ 1,343 bilhão.

As bolsas asiáticas, embaladas pelo desempenho da Bolsa de Nova Iorque na segunda e pela expectativa de medidas de estímulo à economia japonesa, registraram forte subida ontem.

Lucro – A bolsa nova-iorquina abriu o pregão em alta. O mercado já dispunha de informações positivas sobre o balanço de várias empresas. A indústria de cigarros Philip Morris, o banco Chase Manhattan, a empresa de telecomunicações Sprint, a gigante IBM e a indústria de software Texas Instrumental foram as vedetes do dia.

A Philip Morris, fabricante dos cigarros LM e Marlboro, registrou lucro líquido de US\$ 1,98 bilhão entre julho e setembro deste ano, 40,8% mais do que no mesmo período de 1997. Foi o resultado mais comemorado pelos investidores americanos.

O desempenho da Sprint – terceira maior operadora de longa distância dos Estados Unidos – foi 13% superior. A empresa abocanhava mais US\$ 239 milhões no último trimestre. A IBM registrou US\$ 20,1 bilhões em vendas, com crescimento médio de 7% – os lucros caíram na Ásia e América Latina.



Alta em Wall Street foi impulsionada por lucros de seis empresas

Exportações em queda

WASHINGTON – Empurradas pelas crises asiática e russa e sua repercussão na América Latina, as exportações americanas caíram, em agosto, pelo quinto mês consecutivo e a balança comercial dos Estados Unidos registrou seu pior déficit: US\$ 16,8 bilhões. No acumulado do ano, as exportações já são maiores que as importações em US\$ 110 bilhões e a expectativa é que o déficit comercial chegue a US\$ 165 bilhões, 50% maior que os US\$ 109 bilhões de 1997. De acordo com o Departamento de Comércio americano, o resultado de agosto é 15,3% maior que o apurado em julho. As exportações de bens e serviços caíram 0,3% no período.

A deterioração das economias asiáticas e latinas tem reduzido o preço dos manufaturados produzidos nestes países e, conseqüentemente, a competitividade dos produtos americanos. Esta foi a principal causa do mau resultado nas contas de comércio americanas, segundo o secretário de comércio, William Daley. "Conseguimos manter superávit nas relações comerciais com a região da América Latina, mas a queda da atividade econômica na região piorou nossa posição nos últimos meses", disse ele. O déficit comercial com o Brasil em agosto foi de US\$ 363 milhões, cerca de 10% do resultado acumulado na conta comercial entre os dois países no ano. O secretário disse ainda que o comércio com os outros países do Tratado de Livre Comércio, Canadá e México, em agosto foi menor que nos oito primeiros meses de 1997. Somente o déficit com o Canadá cresceu 4,5%, ficando em US\$ 1,819 bilhão para um total acumulado este ano de US\$ 1,8 bilhão.

Até as perdas de algumas empresas foram comemoradas. O banco Chase Manhattan viu seus ganhos despencarem 32%, mas mesmo assim fechou o balanço com lucro de US\$ 738 milhões. Ajudaram a diminuir o lucro do banco americano o maior volume de créditos podres (US\$ 200 milhões) e atrasos de pagamento de dívidas.

A Texas Instrumental, concorrente da Hewlett Packard, também observou queda de faturamento (-31,4%).

O resultado negativo de ontem ficou por conta da Cargill Inc., uma das maiores companhias de venda, processamento e distribuição de alimentos e produtos agrícolas do mundo, cujo lucro líquido despencou 95,7% no terceiro trimestre em comparação com o mesmo período de 97, passando de US\$ 93 milhões para apenas US\$ 4 milhões.

Bolsas – As notícias de lucro das empresas dos Estados Unidos e a expectativa de fusão entre o banco alemão Deutsche Bank e o Bankers Trust deram força às bolsas européias. “Se o Deutsche fizer um lance pelo Trust, é uma sinalização de que as grandes instituições entendem que o fundo do poço já é passado”, disse James Hyde, analista do Merrill Lynch. A bolsa de Paris subiu 2,86% e a de Frankfurt, 3,08%. A alta em Londres foi de 3,43%.

Na Ásia, a bolsa de Tóquio subiu 1,78%, depois que fundos do governo entraram comprando e foram listadas as ações da NTT DoCoMo. Em Hong Kong, a alta de 0,46% foi modesta e refletiu a preocupação dos investidores com o rumo de suas aplicações – após duas semanas de bons resultados.

Dólares – O mercado de câmbio brasileiro também teve grandes momentos ontem, com o pagamento da primeira parcela da compra do Banco Real pelo holandês ABN Amro. Os US\$ 1,44 bilhões que entraram ajudaram a deixar positivo em US\$ 1,343 bilhões o fluxo de capitais. O Banco Central espera a entrada de mais US\$ 500 milhões para completar o negócio (que foi de US\$ 2 bilhões).